

UM ESTUDO COMPARATIVO-LEXICAL DAS FAMÍLIAS KAMAKÃ E PURÍ

Andérbio Márcio Silva MARTINS (LALI-UnB)¹

RESUMO: nesta comunicação apresentaremos os resultados de estudos comparativos sobre as famílias Kamakã (MARTINS, 2007) e Purí (SILVA NETO, 2007)² com o propósito de identificar as formas correlatas e determinar as correspondências fonológicas e semânticas entre elas. Discutiremos também em que medida os estudos comparativos recentes realizados sobre as duas famílias contribuem para a hipótese de um tronco lingüístico Macro-Jê (RODRIGUES, 1986, 1999). O estudo foi desenvolvido à luz do método histórico comparativo, assim como este é caracterizado por lingüistas como Rodrigues (1986), Kaufman (1990), Hock (1991) e Campbell (2000). Trata-se de um método de natureza indutiva, cuja aplicação na identificação de relações genéticas entre as línguas se dá mediante análise contrastiva de dados lingüísticos da mesma natureza – lexical, fonológica, morfológica e morfossintática.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos com as famílias Kamakã e Purí são frutos de pesquisa de mestrado no período de 2005-2007 sob a orientação da professora Ana Suelly Arruda Camara Cabral, professora da UnB e pesquisadora do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI-UnB). A idéia de relacionar as duas famílias partiu da própria professora Ana Cabral com o apoio do professor Aryon Rodrigues. Após compararmos as duas famílias, buscamos no estudo de Davis (1968) alguns cognatos que relacionassem com os resultados alcançados na comparação anterior.

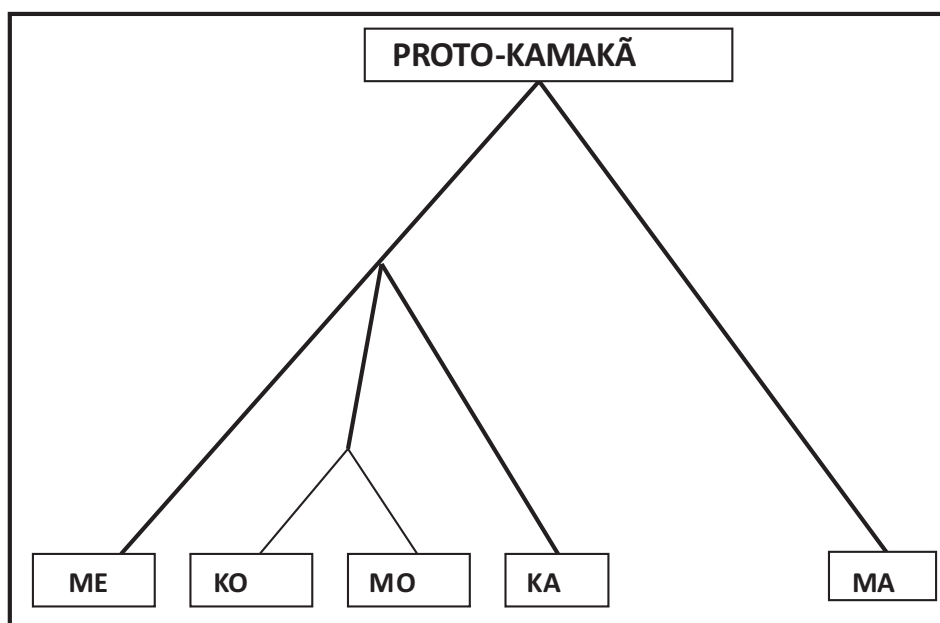
2. O MÉTODO HISTÓRICO-COMPARATIVO

Como proposta de análise, baseamo-nos no método histórico comparativo, seguindo alguns princípios. A título de exemplo, podemos citar alguns deles: a) há certas partes do vocabulário de uma língua, como os nomes de partes do corpo humano e os pronomes pessoais, entre outros, que são menos passíveis de empréstimos (Hock, 1991); b) as línguas estão em constante transformação (Campbell, 1998); c) a proto-língua sofre mudanças lingüísticas nas diferentes regiões onde é falada e os dialetos iniciam o processo de diferenciação das línguas (ibidem); d) há mudanças regulares e isso nos capacita a observar correspondências sistemáticas entre as línguas, tornando possível a reconstituição da história da língua (idem, ibidem); e) o proto-fonema é postulado a partir da análise dos fonemas encontrados nas línguas irmãs, e por isso deve ser reconstruído de maneira que seja possível explicar as mudanças ocorridas nas línguas, já que a reconstrução deve estar pautada nas amostras encontradas nas línguas comparadas (Campbell, 1998:115); f) os sons mudam em certa direção e isso pode ser

constatado através de uma análise contrastiva entre as línguas que possuem relação genética (idem, ibidem).

3. A FAMÍLIA KAMAKÃ (2007)

Em 2007, desenvolvemos uma revisão da família Kamakã considerando a necessidade de demonstrar, por meio do método histórico comparativo, as correspondências sistemáticas de som e de significado. A família Kamakã era composta, segundo Loukotka (1932), por cinco línguas (Menien, Kotoxó, Mongoyó, Kamakã e Masakarã). Ao analisarmos a proposta dele, percebemos, então, que se tratava de apenas quatro (Menien, Kotoxó, Kamakã e Masakarã); pois consideramos a existência de variantes dialetais de uma mesma língua (Kotoxó e Mongoyó). Além disso, mantivemos a língua Masakarã na família, como propôs Loukotka, no entanto percebemos que se trata de uma língua um pouco diferente das outras. Para representação de nossa análise, elaboramos um modelo arbóreo para a família em questão:



3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA KAMAKÃ E A COLETA DOS DADOS

Segundo Rodrigues (1986, p. 49), os povos da família lingüística Kamakã se situavam entre o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo.

De acordo com Loukotka (1932), Martius, Neuwied e Douville encontraram os Kamakã entre o rio Pardo e o rio de Contas, e Neuwied encontrou os Mongoyó perto de Arraial da Conquista. Martius encontrou também alguns Kamakã perto de Ferradas, mas

estes viviam também perto do rio Cachoeira e do rio Grugunhy. Por fim, Wied encontrou os Menien na Vila Belmonte. Os Kotoxó viviam perto de São Pedro de Alcântara. Os Masakarã em Joazeiro, acima do rio São Francisco.

Ainda, segundo Loukotka (1932), Maximilian Wied-Neuwied coletou dados do Mongouyó e do Menien; Martius do Kamakã, Kotoxó e Masakarã; Douville e Sá de oliveira coletaram dados do Kamakã; Etienne do Mougoyó. Acrescentamos também à lista de análise os itens lexicais descritos por Guérios (1945).

4. A FAMÍLIA PURÍ (2007)

A revisão da família lingüística Purí foi um estudo produzido entre 2005 e 2007 por Ambrósio Pereira da Silva Neto, sob a orientação da Prof.^a Ana Suely A. C. Cabral, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Lingüística. Esta pesquisa teve como objetivo normalizar os dados existentes das línguas Purí, Coroadó e Koropó, além de permitir atestar a validade da proposta de Loukotka (1937). Ainda, por meio de análise contrastiva, verificou-se que a língua Koropó é um parente distante das outras línguas que compõem a família.

4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA PURÍ E COLETA DOS DADOS

Segundo Rodrigues (1986) apud Silva Neto (2007), os povos que pertenciam à família Purí viviam ao longo de toda extensão do rio Paraíba do Sul e se espalhavam para o norte até o rio Doce, no Nordeste de São Paulo e Rio de Janeiro, Sudeste de Minas Gerais e sul do Espírito Santo.

A coleta de dados das línguas da família Purí foi feita por sete estudiosos: Eschwege, Saint-Hilaire, Martius, Ferreira-Moutinho, Balbi, Torreção e Schot.

5. PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO (MARTINS, 2007)

Na minha dissertação de mestrado, defendida em 2007 na Universidade de Brasília (UnB) sob o título “*Revisão da família lingüística Kamakã proposta por Chestmir Loukotka (1932)*”, ensaiamos um quadro de reconstrução de itens lexicais a partir da análise contrastiva entre as línguas que compõem a família, totalizando quarenta e oito palavras reconstruídas:

1) ‘água’ : *tsã; 2) ‘andar’ : *mã; 3) ‘anta’ : *here; 4) ‘arara’ : *tʃoke ; 5) ‘arco’ : *kwã ; 6) ‘árvore’ : *hi ; 7) ‘beber’ : *ka ; 8) ‘belo’ : *tʃoho ; 9) ‘boca’ : *eriko ; 10) ‘branco’ : *kVhVro ; 11) ‘cabelo’ : *ke ; 12) ‘casa’ : *toa ; 13) ‘chuva’ : *tsã ; 14) ‘comer’ : *jukwa ; 15) ‘cabeça’ : *hero ; 16) ‘cutia’ : *hohjõ ; 17) ‘carne’ : *kohoaja ; 18) ‘dente’ : *tʃo ; 19) ‘dormir’ : *hondõ ; 20) ‘espécie de banana’ : *tako ; 21) ‘estrela’ : *pio ; 22) ‘faca’ : *ketʃa; 23) ‘feijão’ : *kinja; 24) ‘fogo’ : *tʃaki; 25) ‘filha’ : *kiaxrarã; 26) ‘filho’ : *ketje; 27) ‘filho, filha’ : *krani; 28) ‘flecha’ : *hway; 29) ‘irmã’ : * tʃakarata; 30) ‘lua’ : *hetʃe; 31)

‘muito’: *hie-hie; 39) ‘nariz’: *niniko; 40) ‘olho’: *keto; 41) ‘onça (*Felis onça*)’: *jake; 42) ‘orelha’: *nikoka; 43) ‘pai’: kehentã; 44) ‘papagaio’: *karaj; 45) ‘pássaro’: *tʃano; 46) ‘pequeno’: *(V)ta; 47) ‘preto’: kwahda, kuaxda; 48) ‘quati’: *pitako.

6. PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO (SILVA NETO, 2007)

Silva Neto, em sua dissertação de mestrado (2007), prosseguindo com seus estudos comparativos com a família lingüística Purí, após a normalização dos dados disponíveis das línguas que constituíam a família em questão, fez o levantamento dos sons e suas ocorrências em ambientes. Com isso, percebeu variedades dialetais existentes nas línguas Purí, Coropó e Coroadó. Em seguida, montou o quadro de consoantes e vogais da família Purí. Por fim, propôs a reconstrução de quarenta e seis itens lexicais, baseando-se sempre no método histórico-comparativo:

1) ‘água’: *yaman; 2) ‘anta’: painan; 3) ‘aqui’: *kará; 4) ‘árvore’: *mpó; 5) ‘beber’: *mpa; 6) ‘boca’: *tʃoré; 7) ‘cabelo’: *ké; 8) ‘cabeça’: *kue; 9) ‘comer’: *maʃe; 10) ‘dedo’: ʃapere; 11) ‘dia’: *opé; 12) ‘dente’: *tʃe; 13) ‘estrela’: *yuri; 14) ‘flecha’: *apon; 15) ‘fogo’: *pote; 16) ‘gato’: *ʃapé; 17) ‘irmão’: *tʃatay; 18) ‘filha’: *ʃampe; 19) ‘folha’: *tʃopé; 20) ‘homem’: *kwayman; 21) ‘lua’: *petara; 22) ‘mãe’: *ayan; 23) ‘milho’: *makɪ; 24) ‘mão’: *ʃapore; 25) ‘monte’: *pré; 26) ‘monte grande’: *pré-heroyma; 27) ‘muito’: *purika; 28) ‘mulher’: *poyman; 29) ‘nariz’: *ni; 30) ‘menino’: *ʃapoma; 31) ‘noite’: *miriponan; 32) ‘olho’: *merĩ; 33) ‘orelha’: *pepéna; 34) ‘pai’: *are; 35) ‘pássaro’: *ʃipu; 36) ‘pluma’: *pé; 37) ‘porco’: *ʃorã; 38) ‘rio’: *rorá; 39) ‘sol’: *opé; 40) ‘tarde’: *tuʃahi; 41) ‘terra’: *oʃe; 42) ‘tronco’: *pranü; 43) ‘você’: *gá; 44) ‘vento’: *dʒota; 45) ‘ventre, barriga’: *tikĩ; 46) ‘erva, planta ou capim’: *ʃapuko.

7. ANÁLISE COMPARATIVA

Analizamos as propostas de reconstrução supracitadas e constatamos que alguns itens lexicais reconstruídos são cognatos com alguns da lista de Davis (1966, 1968):

	Português	*Kamakã	*Purí	*Proto-Jê
1	‘beber’	*ka		*-kõ, *-kõm
2	‘boca’	*eriko	*tʃore (ik > tʃ)	*zaz-kwa
3	‘cabelo’	*ke	*ke	*ki
4	‘comer’	*jukwa	*maʃe	*kre ⁿ , kre ⁿ r, ku, kur

5	‘dente’	*tʃo	*tʃe	*tʃwa
6	‘dormir’	*hondõ		*ñot, j-õt
7	‘filho, filha’	*krani	*ʃampe	*kra (criança)
8	‘fogo’	*tʃakɪ	*pote	*ku-zi
9	‘mandioca’	*kajɪ	-	*kwɪr
10	‘mão’	*ker	*ʃapore	*ɲ-ĩkra
11	‘nariz’	*niniko	*ni	*ñĩ-ñã-kre, *j-ĩja
12	‘olho’	*keto	*merĩn	*no
13	‘você’		*ga	*ka

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um obstáculo para se trabalhar com línguas extintas é a limitação de dados, pois a escassez de informações lexicais prejudica um trabalho comparativo mais aprofundado. Entretanto, este estudo permitiu a realização de um estabelecimento de 13 itens comparáveis com o Proto-Jê de Davis (1966, 1968) a partir da reconstrução das 48 palavras reconstruídas da família Kamakã e 46 da Purí.

Mesmo com uma quantidade reduzida de palavras, constatamos a manutenção das seguintes consoantes: p, t, k, tʃ, n, r; além de marca de nasalização nas famílias lingüísticas aqui referidas.

NOTAS

1. Doutorando no programa de pós-graduação em Lingüística da UnB, sob a orientação do professor Aryon Rodrigues. Sou aluno vinculado ao Laboratório de línguas Indígenas (LALI) e bolsista do CNPq.

2. As dissertações de mestrado encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual da Universidade de Brasília (UnB).

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, L. *Historical Linguistics*. Edinburgh University Press, 1998.
- DAVIS, I. *Comparative Jê phonology*, Estudos Lingüísticos: Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada, 1:2.10-24, 1966.
- _____. Some Macro-Jê relationships. *International Journal of American Linguistics*, v. 34, p. 42-47, 1968.
- HOCK, H. H. *Principles of historical linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.
- KAUFMAN, T. Language History in south of America: what we know and how to know more. In: D. L. Payne (org.). *Amazonian studies Lingüistics –in lowand South American Languages*. Austin: Univerity of texas Press, 1990, pp. 13-73.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- SILVA NETO, A. P. Revisão da classificação da família lingüística Purí. Dissertação de mestrado, UnB, 2007.
- MARTINS, A. M. S. *Revisão da família lingüística Kamakã proposta por Chestmir Loukotka*. Dissertação de mestrado, UnB, 2007.